

## EXPEDIENTE

Toda correspondencia deve ser dirigida para a rua Vergueiro n. 94 e as publicações serão pagas.

Os originaes embora não publicados não serão devolvidos.

## FINADOS

D'aqui a quarenta e oito horas, ouviremos os sinos que, em badaladas funebres, nos chamarão ao cumprimento de um dever sacrosanto, que é o de rendermos um preito de homenagem, na demonstração sincera das saudades, áquelles, que na sua passagem pela vida, souberam lutar com denodado esforço e soffrer com abnegação os rigores da sorte, alimentados por tantas esperanças que se dissiparam no prólogo da vida, confirmando assim que a vida é um sonho, o sonho uma illusão e a illusão a realidade da vida. Mas quantos, como eu, alli irão orvalhar com as lagrimas das saudades, os tumulos de entes queridos, d'aquelles que na sua existencia foram o anjo tutelar dos nossos dias; d'aquelles que nessa trajetoria nos encorajavam com a sinceridade de amigo, assim como uma esposa, que soubéra com o carinho que é peculiar na mulher que sabe fielmente, desempenhar os sagrados compromissos, assumidos perante as leis de Deus e da humanidade, deixaram o lar onde innocentes criancinhas, inexperientes ainda da vida, choram a sua falta insubstituivel!

Quantos, como eu, ainda com a chaga viva no coração, com o corpo coberto, pelo luto, e a alma inconsolavel pela separação, irão prostrar-se aos pés do Senhor, pedindo o merecimento do seu Reino, para aquelles que partiram para o além, e misericordia e conforto para os que aqui ficaram na incerteza do amanhã.

Vamos... vamos renovar as nossas promessas de nunca esquecermos d'aquelles que nos foram tão caros. Vamos, reafirmar que a saudade é imorredoura, porque, se ha momentos em que ella nos foge, ha outros, assim como esse, em que ella nos volta cheia de arrependimento e pesarosa pela dôr...

J. MELLO.

## VAGANDO

"Quem se veste de ruim panão, veste-se duas vezes por anno".

No numero passado tratamos dos "furões"; hoje proseguimos, porém, em algumas considerações aos socios e directores que, muitas vezes não deixam de ser menos delicados para os seus pares, notando-se isto quanto ao lado dos homens como as senhoras.

Tomemos por exemplo as quadrilhas; os arrufos dos namorados são nessa occasião movidos por uma indelicadeza extraordinaria. Note-se que isto apreciei em sociedades, conforme a marca, muitas vezes encontrando-se o casal de desafectos, ficam parados um enfrente ao outro, como se a marca da quadrilha não proseguisse.

Ora, a boa regra e educação, manda que em sociedades sejam todos attenciosos, não devemos dar provas publicas dos nossos amouos, que devem ficar em casa. Um director do Centro Smart, foi suspenso no Paulistano, porque a directoria deste denunciou o ter incorrido nessa falta em um dos seus ensaios; no Gremio Kosmos, temos notado a mesma cousa entre dois ex-namorados. As directorias precisam olhar esses manejos, porque a sociedade não é logar de desacatos particulares e nem se presta para tal. Nesta mesma sociedade, tivemos occasião de observar uma convidada dançando valsa de socias, sem que ninguem defendesse os interesses das verdadeiras socias. É necessario que o nosso povo se convença de que não estamos mais no regimen da ignorancia fabulosa; devemos mostrar que

aquelles que menos sabem, como quem esta escreve, alguma cousa queremos saber.

Damas há, que frequentando sociedades por favor, como convidadas, não perdem o uso de sahir fallando mal, as vezes para uma propria directora, porque seu fulano ou bertrano não tirou ella para esta ou aquella contra-dança, ainda encontramos outras que não dando interesse algum a caixa social, e nem dando valor, e respeito, sabendo existir uma directoria, chegam a outras socias ou convidadas, tirar satisfações em pleno salão, como se estivesse em uma rinha de briga de gallos; seria facil cohibir esses abusos, pois que, maus elementos, seja homens ou mulheres, devem ser excluidos do meio social.

Não fica sem a sua carapuça, os que fazem parte das directorias, que não sabem se portar, nem tão pouco cumprir com os seus deveres. especialmente quando representado sua sociedade em outras; tivemos ha tempo o o prazer de presenciar um director de uma boa sociedade, em um ensaio de sua alliada, ameaçar uma dama; é bonito isto? em outra, se negar a dançar com uma dama por questão particulares! ainda é bonito isto?

Ha pouco, uma sociedade de damas, suspendeu em seu salão, uma directora de outra, sem a menor cerimonia e sem dar satisfação á sua alliada; eis ahi como se dirigem os destinos das sociedades nesta capital. O Centro Smart, diz no seu regulamento Interno, que as observações a fazer, aos representantes das sociedades amigas é da competencia do Presidente somente; isto é digno de ser imitado, por quanto estará livre de attrictos

sem justificativas, visto ser o Presidente responsável pelos seus actos. Podemos citar innumerables casos observados em salões; não o fazemos para não dar mais nomes de sociedades, porém, si julgarmos necessario, o faremos, crentes de que prestamos um bom serviço; nada perdemos em esperar.

Outro tanto verificamos nas danças; palavra que, se sou ignorante como penso, não conheço escola de dança, mas o que vejo por ahí, por estes innumerables salões, não sei si possa dizer que é valsa, polka ou mazurka, a musica é uma, as danças divergem, quando se dança um schottisch figurado, outros dançam, digamos desfigurado e viceversa, não podendo ninguém se entender; ha quem possa prohibir isto, mas não quer ou não couvém.

A maneira de dançar, ah! que tramoia! Nem é tango, maxixe, nem coisa que os valha; sémpre cada um dança como melhor lhe apraz e o mestre sala nada pode dizer: ahí delle ou do fiscal, ou alguém poi elles, se chamam a attenção!

Quando todos estão dançando, pensando em suas travessuras, não reparam que de um lado alguém observa os movimentos. Estamos certos de que as directorias saberão pôr um paradeiro a esses abusos, sentindo profundamente pezar pela denuncia o

MATUTO

Outubro de 1920.

## "LIBERDADE"

Liberdade é a condição necessaria da alma humana que, sem ella, não poderia construir seu destino.

Ha tres unidades primitivas: — Deus, Luz, e Liberdade.

A primeira vista, a Liberdade do homem parece muito limitada no círculo de fatalidades que o encerra; mas, considerando a questão mais de perto, vê-se que essa liberdade é sempre sufficiente para permittir que a alma quebre este círculo e escape ás forças oppressoras.

A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e augmentam com sua elevação; é a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e mo-

ralidade. Sem ella, não seria mais que um automato, um juguete das forças autônticas.

A noção da moralidade é companheira inseparavel da liberdade.

A responsabilidade é estabelecida pelo testemunho da consciencia que nos approva ou censura, segundo a natureza de nossos actos.

A sensação do remorso é a prova mais demonstrativa que existe. Para todo o espirito, por pequeno que seja o seu grau de evolução, a Lei do dever brilha como um pharol, airávay a nevoa das paixões e interesses.

Por isso, vemos todos os dias homens nas posições mais humildes e difficeis preferirem aceitar provações duras a se abaixarem a commetter actos indignos.

Para se conseguir ser livre é necessario querer sel-o e fazer esforço para vir a sel-o; libertando-se da escravidão da ignorancia e das paixões baixas, substituindo o imperio das sensações e dos instinctos pelo da razão.

Isto só se pôde obter com uma educação e uma preparação prolongada das faculdades humanas: libertação physica pela limitação dos appetites; libertação intellectual pela conquista da verdade e libertação moral pela procura da virtude.

É esta a obra dos seculos. Mas, em todos os graus de sua ascensão, na repartição dos bens e dos males da vida, ao lado da vontade das cousas, sem prejuizo do destino que nosso passado nos inflige, ha sempre logar para a livre vontade do homem.

ODARP.

## Narração de um caipira

(Continuação)

Arrespondeu muito humilde: — Alli naquella casa avermeiado. Eu agradeci: Deus lê pague. Cheguei na hospedaria, intrei, portei numa cadera no mais i assentei. Aquillo foi só tempo d'eu assentá. Um consuante o tar do café, c'o mesmo pano a tiracó, moda açogrero, veiu pô fumaça im mim. Mau vai a gaita. Já tô inroscado, mais cummigo é nove!

O tar chégó: — O que quié? — Quero cumé — Cumé o que? — Hom essa! feijão, herva, torrêmo, o que huvé de mior.

Quié bife a cavallo?

O quê? Eu aspano de fome vô esperá pegá alimar p'ra muntá? Pensa que tô debarde i que só algum birava?

Vá pintá macaco. — Não comprehend. Não comprehend por sé tonto. Falo im decumé, arrespondeo im alimar; cavallo vá elle. Caça ruim é que desmancha m'êdu.

Inté a vórta cara de lubishome.

O tar da hospedaria, o tar do café. Tar fumo, tar pito, é só somnêra.

Sordadesca p'ra rua é um dia de juizo, forte azá. — Tamanhós home barbudo vendendo bacaxerada na rua, e eu secco por camarada, aturdido c'o as prantas.

Tava fazendo tim sór de rachá. O marvado do meu sapatão ingraxado c'umibingo, de porco incoscorá c'o sor i agarro a cumé meu carcanhó. Andei maniado.

Eu tava amuado i meio agastado no bécço; chégó um piá c'um caxãozinho nas costa i dis que: — Quié ingraxá? Eu: — O fio do diabo, não tem zóio? Não vê que já tá ingraxado? Elle abriu o pala e sahiu sabe jano.

O lugá de gente infadonha. Uma pessoa cum fome, inda estes intruios. Acho mió eu me raspá deslá fervedêra. Tô que nem dois de pau na rua. Passiá cum fomé o diabo quêra. Barriga vasia não tem alegria. Não cuvidem a gente nem p'ra matá o bicho, que dirá p'a cumé. Ando como cachorro sem dono. Só quem depenná uma pessoa. Inté café se paga. Xé que esperança, o fio de meu pae qué sucego. Avistei um piá-sinho, chamei: — Pórte aqui um póco. Tô lóco p'ra botá o arco. Quanto quié p'ra me levá a instação do trem que vai p'ra Prigibú de baxo aonde eu moro? O piá-sinho respondeu: P'ra levá carregado?

Arrespondi: — Carregado o quê, demoninho. P'ra servi de madrinha p'ra mim. Siga adiante que eu acompanho. Nunca lidó cum tropa? Não aprendi nada na escola.

Elle tava mangano, mais quano viu alumia os quinhentão, ispêrto i disse: — Bamó. Rodemo impanado.

La adiante perguntei: que hora será? O piá-sinho: No relajo da luis são tres hora. Inté serri. Intão se vauncé tamem se arregula p'ro sór?

Cheguêmo na instação do trem, corri o arame no piá, i tomei um fô-ligo.

Amuntei solitário no trem, c'oa barriga pregada nas costa, benzendo a bocca, i fui matá a fome im casa disviriado.

Arrevirei a praça de pena p'ro vá i nein,vi feição do tar mercado. Fiz avú as amostra cum lenço i tudo no maito.

Destá veis cahí na isparrela i gemi que nem sanhaço. Oia duma escrementa. Abernuncio, figa rabudo!

Fim

(de um canheno)

"A LIBERDADE"

«A Liberdade» é encontrada á venda na rua 15 de Novembro, 2 (engraxate) junto do Café Girondino.

Numero avulso, 200 réis.

# Campinas

No dia 6 de Outubro, desta Capital seguiram para Campinas, afim de tomar parte na festa ali promovida pela directoria da «Estrella do Norte», as representações do Gremio Kosmos, Pendão Brasileiro e Grupo dos XX. Chegando a Campinas foram recebidos para um comissão, seguindo a comitiva para a sede social á rua Regente Feijó, onde recebidos pelo presidente o sr. Hygino de Oliveira, — acompanhado de uma comissão de gentill senhoritas, tiveram entrada no salão.

Na occasião que foi servida uma lauta mesa de doces, usaram da palavra: pela sociedade «Juventude», o sr. Armando Gomes; pelo «Kosmos e Pendão Brasileiro», separadamente, o sr. Frederico de Souza, pelo «Grupo dos XX» o sr. Alcides Reis, e pelo «José do Patrocínio», o intelligente patricio Paulo Estevam. Respondendo ás saudações, usou da palavra a senhorita Mercedes Oliveira Silva, pela Estrella do Norte.

As distincas senhoras, com o tratamento dispensado aos rapazes Paulistas excedeu, como a directoria a melhor espectativa.

Muito concorreu para o brillhanismo da festa, a boa ordem e democracia das senhoras Campineiras, cousa que muito pouco encontramos por aqui, pois procuraram sempre ser agradaveis, dispensando elevada attentões aos convidados em geral. As valsas, executadas pela banda Operaria, estiveram sublime, um vastissimo repertorio que seria impossivel a um sê vivo conservar-se indifferente. No tocante ao salão, é que os nossos amigos Campineiros não encontram facilidade, pois a difficuldade nesse ponto é grande, o que muito lamentamos.

Nas festas Campineiras, sempre é uso dançar o «Lanceiro», cousa esta que por nossa Capital não ha meio de ser ensaiado, dando como resultado muitos dos que vão ás festas Campineiras, conservar-se sentados por... modestia.

No domingo 10, as senhoras filia-das a «Estrella do Norte» promoveram uma matineé aos rapazes Paulistas, tendo inicio logo depois do almoço.

Terminando a nossa noticia, somos obrigados a confessar a nossa indiscripção: — Em um leque pertencente a F. A. encontramos entre outros os seguintes pensamentos:

1.º — O teu olhar é como a estrella d'alva que brilha na manhã serena.

2.º — Desventurada a joven que abre o seu coração para receber dos labios dos homens a palavra — amo-te.

3.º — O amor é o predilecto do coração da mulher, porque só ella sabe amar.

4.º — A saudade no jardim é uma flor, no meu coração é uma dôr. Desculpe F. A. este roubo sem licença, pois creio que F. A. tem passado dis-sabores por causa de amores, estando talvez quasi descrente dos homens e sua palavra, porém, perdão, talvez isso seja um pensamento que, quem sabe, em breve desaparecerá e os seus pensamentos serão outros.

Apresentamos á directoria da «Estrella do Norte», os nossos sinceros parabens, e agradecimentos, desejando que breve nos encomode, ficando certa de que não nos desgostamos.

As commissões

## NOTÍCIAS

### Confraria dos Remedios

Conforme noticiamos, realizou-se a festa da Oraga desta Confraria. A novena foi abrihantada com a palavra de Monsenhor Ezechias; no dia 17, na missa solenne, realizada ás 9 horas, ao Evangelho, pregou o revmo. Padre Marcello Franco, vigario da parochia de Santa Generosa. O dia se apresentou chuvoso, porém, ás 16 30, feita uma bonança, sahiu a procissão, a qual deixou de percorrer as ruas Barão de Iguape' Travessa da Gloria e Theatro, devido e tempo ameaçar novamente chuva. Na occasião do «Te Deum», pelo secretario da Confraria, sr. Frederico Baptista de Souza, foi feita a leitura dos novos eleitos, tomando posse do cargo de Provedor, Ten. Cel. Corrêa de Toledo e Provedora, d. Maria Rezende Mattos.

Terminou a festa com a encomendação aos irmãos fallecidos. Officiou em todos os actos a orchestra e banda musical, dirigidas pelo insigne maestro, prof. Virissimo Gloria. O serviço de armador, esteve a cargo do sr. Felisberto Lavieri, nada deixando a desejar. A posse dos demais, effectou-se no dia 24, em sessão administrativa; deixamos de dar os nomes, por falta de espaço.

Ao Ten. Cel. Toledo, as nossas felicitações, pelo brilho que procurou emprestar as solemnidades, mórmente na época que atravessamos.

### Anniversarios

A 19 do mez passado, a exm. sra. d. Leonor Gonçalves do Espirito Santo.

— A 26, o sr. Mario Nogueira do Espirito Santo.

— A 6 de Novembro, a srta. Dervalina Leonarda de Moura Baptista e a 14 a sra. d. Luiza de Moura Baptista, filha e esposa do nosso companheiro de trabalho, Frederico Baptista de Souza.

### Nascimento

O lar do nosso amigo e assignante, Joaquim Ferreira da Silva e sua esposa, d. Maria Amelia de Campos Ferreira, foi enriquecido, no dia 2 deste mez, com o nascimento de uma filha, que, na pia baptismal, receberá o nome de Georgete.

### «Kosmos»

Por motivos independentes da directoria, depois de tudo preparado, deixou de realizar-se o «pic-nic» a Mogy das Cruzes.

### Centro Recreativo Smart

O Centro Recreativo Smart, deve realizar no sabbado dia 6 de Novembro, uma grande kermesse as 21 horas, na sede social, ao largo do Riachuelo, 56 sobr. Para abrihantar esta festa foi «espedido» convites para as sociedades Kosmos, Paulistano, Brinco de Princeza e Primavera.

Os convites estão sendo distribuidos diariamente na sede social bem assim o ensaio que deveria realizar no dia 2 de Novembro, por ser dia de finados, ficou transferido para o dia 5, sexta-feira, afim de facilitar a retirada dos convites.

### Centro Recreativo Paulistano

Realizou-se no dia 23 do corrente mez, no salão Italia Fausto, a festa promovida pela directoria do Centro R. Paulistano.

As 23 horas e 56 minutos teve inicio a sessão solenne. O sr. Arthur de Oliveira, muito digno presidente do Paulistano, convidou o sr. Gastão da Silva, para presidir aquella solemnidade. O sr. Gastão da Silva, aceitou o convite; ao assumir, muito agradeceu a gentileza. Dada a palavra ao representante do Centro Smart, senhor Frederico B. de Souza, que falou sobre a alliança do Paulistano e do Smart, ao terminar o mesmo offereceu uma corbeille de flores. Em seguida falou o representante do Centro R. Primavera, o sr. José Monteiro, que em breves palavras agradeceu o convite e tambem offereceu uma linda corbeille de flores, e por ultimo falou o sr. José de Mello, representante do jornal «A Liberdade». Para encerrar a serie de saudações falou o sr. José Monteiro, orador official do Centro Paulistano.

Finda a sessão solenne, teve inicio o baile. Nesta mesma occasião pela directoria do Paulistano, foi offerecida ás commissões representadas, uma delicada meza de doces, á qual usaram da palavra as seguintes pessoas: o senhores Arthur de Oliveira, José Monteiro,

Gastão da Silva e Frederico B. de Souza.

O baile que correu em muita ordem terminou ás 5 horas da madrugada.

O salão esteve repleto de damas e cavalheiros, dando mais realce á festa as bellas toilettes que as damas se apresentaram, distinguindo-se as das seguintes senhoras: Francisca de Oliveira, Maria de Oliveira, Maria Luiza, Rosa Angela e Agar dos Santos. Parabens.

## CRITICAS

Com o Alfredinho, dizer que estava nervoso quando «A Liberdade» publicou uma critica que não offendeu nem a elle ou a quem quer que seja.

*Saracura*

Com o João Rocha, que, depois de muito tempo, deu para ir aos ensaios do «Rio Branco».

*Do Smart*

Com o Bellarmino que, no Paulistano, estava um tanto nervoso quando annunciava as contra-danças.

*Pé de anjo*

Com o Pestana, por estar um pouco tristonho, no Paulistano; elle pouco dançou, mas as meninas não o deixaram descançar.

*Do Bosque*

Com certos directores de certas sociedades alliadas, que não posso dizer

os nomes, os quaes, brevemente, serão noivos e casados.

*Sortelo*

Com certas moças, que esperam ser pedidas em casamento; os seus corações, a todo momento, palpitam de ansiedade.

Com o Benedicto de Camargo, por não ter perdido o costume de apparecer no Paulistano, á ultima hora, para «sapeá».

Com o Prates, presidente do «Bota-Setenta», que foi eleito grande accionista, com grande capital e vae passar a perna no Alfredinho.

Com o Benedicto Vianna, ter por habito de ir cumprir o seu dever no Brinco da Princeza, depois das 21 horas.

*Reclamação*

Com o Cardoso, para tomar mais cuidado; já não é a primeira vez, no flagrante.

*Noite*

Com o Evaristo, director do Smart, por andar muito aborrecido COM CERTA MENINA, da Villa Conde de Sarzedas.

Com o Luiz Gonzaga (Jockey) po denunciar uma moça, á sua familia, porque esta lhe deu o fóra!

Com o B. Vianna, por ter levado no dia 26, o Frederico na onda, com 2 cervejas, no Vergueirinho.

Com o Bellarmino, na terça-feira, fazer o favor de levar, para a sua residencia, uma senhora.

Com a Rosa, da rua Alfredo Ellis, por andar passeando, alta madrgauda, com um cavalheiro bastante conhecido na nossa roda. Não parece uma dama que dança naa melhores sociedades desta Capital.

*De um, sem oculos*

Com a Julinha, por ter mais um pouco de brio, quando vae na casa dos outros e não fazer cousas que não lhe competem.

*Do Brinco*

Com a Francisca, do Piques, por ficar com vergonha de ir aos ensaios, depois de commetter o erro.

*Continúa*

Com a Floriza, por andar vestida de periquito, sem azas.

*Do Vergueirinho*

Com a Alice, por gostar muito de neve e os Neves não podem mais dançar. Porque que a senhora não entra numa sociedade de neves?

DR. ARMANDO PRADO

ADVOGADO

R. São Bento, 33 (sob.)

S. Paulo

Para trabalhos commerciaes typographicos procura a typographia FERRARI & BUONO

:: Preços de não temer concorrente r. S. João, 247-S. Paulo-Tel. Cid. 232C

## Casa Orciuolo

Armazem de Seccos e Molhados

Antonio Orciuolo

Importação Directa

de Vinhos e generos italianos como sejam: Queijos, conservas, etc. etc.

Largo Riachuelo, 62-A

Telephone 4503-Central

S. PAULO

## “Loção Jacy”



... Cura parasitas e é perservativa contra a queda dos cabelos, faz desaparecer a Caspa, e tambem nascer cabelos nas pessoas calvas.

Vende-se nas principais Pharmacias e Perfumarias :: ::

Gabinete Dentario

— DE —

Juvenal da Silva Prado

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Condesa São Joaquim n. 29

São Paulo

## Casa Bom Gosto

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Issa Sattan & Comp.

Completo e variado sortimento de fazendas, armarinho, roupas feitas, roupas brancas, perfumarias, modas, enchovas para noiva e baptisado e miudeza

Preços modicos

Rua Vergueiro, 8

TELEPHONE CENTRAL 6-6-9